

izada elucidada que as doações permaneceram abaixo das médias prévias à pandemia, que eram aproximadamente 1.100 coletas/Mês. Medidas de isolamento social e o receio da contaminação são fatores que provavelmente influenciaram nesta redução. Doadores de repetição e espontâneos seguiram como principais candidatos à doação e a solidariedade foi elencada como motivação pela maioria. O número de inaptos por gripe, febre e contato com caso suspeito de COVID-19 foi baixo, indicando sucesso nas orientações de precaução. Devido ao déficit nos estoques de sangue, foram utilizadas redes sociais para incentivar o público geral e o contato por telefone para com doadores de repetição. Respeitando a Nota Técnica nº 13/2020 do Ministério da Saúde, medidas de precaução como a intensificação da higienização, adequação do espaço físico e agendamento prévio de doações foram implementadas. A convocação do “Programa Parceiro Amigo”, grupos parceiros da instituição, e de amigos e familiares de pacientes internados também contribuíram para sensibilizar doadores. Após a aplicação dessas ações, houve um aumento nas doações nos meses de junho e julho. As doações automatizadas contribuíram para manter o suporte Transfusional neste período, em especial a plaquetaférese. **Conclusão:** Apesar dos impactos negativos da pandemia, estratégias adotadas pelo SHHSVP foram essenciais para manter estoque adequado de hemocomponentes. É evidente que tais medidas foram efetivas e devem permanecer de maneira ampla, visando manter o número de doadores crescente neste período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.598>

597

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSCIENTIZAÇÃO DE DOAÇÃO DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA EM PERÍODO DE PANDEMIA

A.G.S. Silva, A.F.S. Rocha, C.D. Silva, C.S. Correa, G.P. Rodrigues, L.N. Garcia, T.B.M. Sá, T.A.F. Cunha, R. Baratela, M.T.C.L. Abreu

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A extensão universitária apresenta-se como uma forma de interação entre a comunidade e a Universidade. No cenário atual, os programas de extensão tiveram que buscar novas formas de manter suas atividades. O Programa de Extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida” tem, desde 2015, promovido ações para conscientizar a comunidade acadêmica para doação de sangue (DS) e de medula óssea (MO). **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de encontros *online* promovidos pelo Programa de Extensão “Amizade Compatível (AC) – uma doação para a vida” no início da pandemia. **Materiais e métodos:** Foram realizados cinco encontros em plataforma *Google meet*, no período de março a maio, com os seguintes temas: (1) Os diferentes Tipos Sanguíneos – introdução ao tema, (2) Quem precisa de sangue – participação de doentes falciformes, (3) Quem precisa de sangue – participação de um paciente talassêmico, (4) Doador de Medula Óssea: relato de experiência de um doador de medula e (5) Redes Sociais na divulgação da doação – participação dos integrantes do #Salvemaisum – a primeira

rede social de doação de sangue no Brasil. Participaram dos encontros a Comunidade Acadêmica e Externa (ComAE) e Professores e Alunos extensionistas vinculados ao programa AC (PA/AC). **Resultados:** No primeiro encontro (1) estiveram presentes 80 pessoas, sendo 66 ComAE e 14 extensionistas. No segundo encontro (2) estiveram presentes 237 pessoas, sendo 215 ComAE e 22 extensionistas. No terceiro encontro (3) estiveram presentes 111 pessoas, sendo 95 ComAE e 16 extensionistas. No quarto encontro (4) estiveram presentes 136 pessoas, sendo 122 ComAE e 12 extensionistas. No quinto encontro (5) estavam presentes 101 pessoas, sendo 84 ComAE e 17 extensionistas. O total de participantes dos cinco encontros foi de 665 pessoas. **Discussão:** Ações extensionistas são de extrema relevância para a promoção da saúde da população e, proporcionar o contato de alunos e da comunidade externa com pacientes das mais diversas patologias que necessitam de DS ou de MO, podem, além de trazer à tona a dificuldade dos hemocentros manterem seus estoques de sangue, principalmente neste período de pandemia, sensibilizar a população a realizar a DS e o cadastro para doação de MO. O público presente nos encontros, com grande representatividade da comunidade universitária e externa, demonstra o interesse pelos temas abordados e o alcance que se pode obter através de plataformas *online*. **Conclusão:** A promoção de encontros da comunidade, acadêmica e externa, com pacientes que necessitam de sangue e com idealizadores de causas que apoiam a doação de sangue e de medula óssea em plataformas digitais constitui uma forma segura dos alunos extensionistas continuarem realizando suas atividades junto da comunidade em período que interações sociais estão limitadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.599>

598

FREQUÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE INAPTOS POR SOROLOGIA POSITIVA PARA HBV, HCV OU HIV EM UM HEMOCENTRO DE SÃO PAULO

J.G. Souza^a, A. Kaliniczenko^a, M.C.P. Figueiredo^a, J.O. Martins^{a,b}

^a Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transfusão sanguínea é uma técnica importante na medicina moderna e salva milhares de vidas todos os anos. Entretanto, é uma atividade de grande risco epidemiológico, uma vez que, por se tratar de um tecido vivo, o sangue pode transmitir diversas doenças como HIV, HBV, HCV, Malária, Sífilis e doença de Chagas. Com o objetivo de reduzir os riscos de infecções durante a transfusão sanguínea nos hemocentros, são realizadas triagens clínica e sorológica para avaliar o estado de saúde do doador de sangue. **Objetivo:** Avaliar a frequência de doadores de sangue aptos na triagem clínica e inaptos na análise sorológica para HIV, HBV e HCV no hemocentro da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, onde foram analisados os prontuários de 10.000 doadores de sangue que se dirigiram ao hemocentro da UNIFESP no período



de 1 de janeiro a 6 junho de 2019. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP (parecer número 3.584.210), foram incluídos no estudo qualquer pessoa acima de 18 anos que tenha se candidatado à doação de sangue e tenha sido considerado apto no momento da triagem clínica, mas inapto na triagem sorológica para as doenças analisadas. **Resultados:** Durante o período estudado foram analisados 10.000 candidatos a doação de sangue. Resultado sorológico positivo para as doenças analisadas (HCV, HBV e HIV) foi encontrado em 97/10000 (0,97%) indivíduos, com maior frequência em doadores de sangue do sexo masculino entre 38 e 47 anos de idade. Infecção por HBV foi a mais frequente, presente em 63 (0,6%) indivíduos, posteriormente o HCV atingiu 25 (0,3%) indivíduos e por último o HIV foi positivo em 9 (0,1%) candidatos a doação de sangue. **Conclusão:** A infecção por HBV em doadores de sangue se mostrou mais frequente quando comparamos com HIV e HCV. Os resultados das frequências obtidos neste estudo estão de acordo com a literatura disponível, demonstrando a eficácia da triagem sorológica na detecção e prevenção da transmissão destas doenças infecciosas por meio da transfusão sanguínea.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.600>

599

IMPACTO DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO NA INAPTIDÃO E PRODUTIVIDADE DOS POSTOS DE COLETA

E.M. Taguchi, J.P.B. Filho, A.J.P. Cortez

Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Verificar se a campanha de vacinação contra o sarampo iniciada em julho de 2019 impactou na inaptidão de candidatos a doação e na produtividade total de bolsas coletadas nos Postos de Coleta da Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN). **Materiais e métodos:** O monitoramento da quantidade de doadores inaptos e produtividade total de bolsas coletadas foi realizado mensalmente nos 11 Postos de Coleta durante o ano de 2019. No início de 2020 foram levantados os dados de quantidade, motivo, gênero e idade dos candidatos considerados inaptos durante o processo de triagem. A quantidade de inaptos foi comparada com o total de bolsas coletadas no mês afim de verificar se havia algum tipo de impacto na produtividade da COLSAN. Os dados foram compilados em tabela Excel e analisados estatisticamente por mês. Com início da campanha de vacinação contra o Sarampo em julho, foi verificado se a mesma impactou na inaptidão de candidatos a doação e na produtividade total de bolsas coletadas. **Resultados:** Em 2019 a COLSAN teve 183.717 candidatos com um total de 160.728 bolsas coletadas e uma média de 13.394 bolsas coletadas por mês. A média de inaptidão geral no ano foi de 11,3% do total de candidatos, porém em agosto houve um pico de 13,8%. Em relação ao item vacina recente a média de inaptidão de janeiro a junho foi de 0,4%. Em julho a medição foi de 1,8%, agosto 4,3%, setembro 1,6%, outubro 0,6% e novembro e dezembro voltou a média de 0,4%. Em números absolutos, a inaptidão por vacina recente no mês de julho foi 3 vezes maior do que a média dos primeiros 6 meses do



ano e em agosto foi 8 vezes maior. A principal faixa etária dos candidatos devido a vacina recente foi de 21 a 30 anos de idade, sendo a maioria do sexo feminino. **Discussão:** Apesar do aumento de candidatos inaptos por vacina recente, a produtividade de bolsas coletadas durante os meses de campanha de vacinação se manteve na média mensal, pois houve redução dos outros motivos de inaptidão e assim a média geral não teve variação mensal significativa. Apesar do pico de inaptidão em agosto, a quantidade de candidatos neste mês foi a terceira maior de 2019 e, mantendo assim a quantidade absoluta de coletas, sem trazer impacto negativo na produtividade. **Conclusão:** As campanhas de vacinas organizadas pelos Órgãos de Saúde podem ocasionar aumento da inaptidão dos candidatos a doação nos Bancos de Sangue, principalmente quando são voltadas para o público jovem e adulto o qual a quantidade de doadores é mais expressiva. Conscientizar a população sobre a inaptidão temporária devido vacinação, incentivar a doar antes de se vacinar e aumentar a captação de candidatos nos meses de campanhas de vacinação são as melhores soluções para que não haja impacto negativo na quantidade de coletas nos Bancos de Sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.601>

600

IMPACTO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS NO ÍNDICE DE RECUSA NA TRIAGEM CLÍNICA NO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE BELÉM – IHEBE

L.N. Guimarães, J.M.O. Macêdo, T.M. Costa, M.D.S.O. Cardoso, M.D.S.R.F.E. Ferreira, C.N.L. Oliveira, P.V.S. Carvalho, L.M.M. Rios, I.N.O. Cardoso, R.C. Ribeiro

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém (IHEBE), Belém, PA, Brasil

Introdução: O IHEBE é um serviço de hemoterapia privado, localizado em Belém/Pará, que recebe média de 15.500 doações anuais. Todavia, são considerados inaptos na triagem clínica cerca de 2.500 doadores/ano, destes. **Objetivo:** Verificar a incidência de recusa na triagem clínica por Coronavírus através de diagnóstico ou sintomatologia ou contato com pessoas confirmadas no mesmo período ou viagem para áreas com casos da COVID-19 e avaliar o impacto transfusional através da inaptidão por este motivo. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo, realizado no IHEBE no período de 01/03/2020 a 31/07/2020. Foram selecionados todos os doadores considerados inaptos que compareceram ao IHEBE neste período. Os dados foram obtidos pelo sistema Real-Blood e tabulados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2013. **Resultados:** Dos 5.620 doadores que compareceram neste período, 919 foram considerados inaptos na triagem clínica, sendo o Coronavírus o motivo de 8,05% das recusas. Entre os 74 inaptos, 3,92% (n=36) doadores apresentaram diagnóstico confirmado de Coronavírus e 4,13% (n=38) doadores haviam viajado para áreas com casos de Covid ou tiveram contato com pessoas confirmadas pela infecção. **Discussão:** Considerando os motivos de inaptidão na triagem clínica, a hemoglobina baixa é o principal motivo de recusa (n=182;

